

RESENHA CIENTÍFICA: SATÍRICON DE PETRÔNIO

Obra resenhada:

PETRÔNIO. *Satíricon*. Tradução de Sandra Maria Gualberto Braga Bianchet. Belo Horizonte: Crisálida, 2004.

Antônio Jorge Lucena de Lima
UFC - Universidade Federal do Ceará

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA OBRA

O *Satíricon*, atribuído a Gaio Petrônio Árbitro, consiste em uma das obras mais enigmáticas e fragmentárias da literatura latina do século I d.C. Composta durante o principado de Nero (54-68 d.C.), a narrativa representa um marco singular na prosa romana, antecipando características do romance moderno (Sullivan, 1968). A obra chegou até nós de forma incompleta, preservando-se principalmente os episódios que narram as aventuras de Encólpio, Ascilto e Gíton através das cidades do sul da Itália.

Petrônio, escritor, sátiro e cortesão romano, que se tornou amplamente conhecido pela originalidade e ousadia, constrói uma narrativa híbrida que mescla prosa e verso, denominada *prosimetrum*, técnica que remonta à tradição menipeia (CONTE, 1996). A estrutura fragmentária dificulta a reconstituição do enredo completo, embora estudiosos estimem que o texto preservado represente apenas 10% da obra original (WALSH, 1970). Esta característica fragmentária, paradoxalmente, contribui para a atmosfera de incompletude e transitoriedade que permeia toda a narrativa.

A obra organiza-se em torno de episódios semi-autônomos, sendo o mais célebre a *Cena Trimalchionis* (Banquete de Trimalquião), que ocupa aproximadamente um terço do texto sobrevivente. Este episódio constitui uma sátira mordaz da classe dos libertos enriquecidos, oferecendo um panorama sociológico incomparável da sociedade romana imperial (BAKHTIN, 1993).

2 DIMENSÃO PARÓDICA E SATÍRICA

O *Satíricon* estabelece um diálogo paródico com diversos gêneros literários consagrados. Conforme observa Conte (1996), a narrativa subverte sistematicamente as convenções do épico homérico e da literatura grega romântica. Encólpio, o narrador-protagonista, configura-se como anti-herói picaresco

perseguido pela ira de Príapo, divindade fálica, numa clara inversão paródica da perseguição de Odisseu por Poseidon.

A crítica social permeia toda a obra, direcionando-se especialmente contra a ostentação vulgar dos *novi homines* (homens novos) e a decadência cultural romana. Trimalquião personifica este tipo social: ex-escravo que acumulou fortuna colossal, mas carece totalmente de refinamento cultural, ostentando sua riqueza de maneira grotesca (SLATER, 1990). Como argumenta Veyne (1990), Petrônio não apenas critica os costumes, mas desnuda as estruturas sociais e econômicas que sustentavam a sociedade imperial.

3 REALISMO E REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Um dos aspectos mais notáveis do *Satíricon* reside em seu realismo literário inovador. Diferentemente da literatura latina tradicional, Petrônio incorpora registros linguísticos variados, incluindo o *sermo plebeius* (linguagem popular) e expressões vulgares que raramente aparecem em textos literários (ADAMS, 1982). Esta polifonia linguística confere autenticidade às personagens e oferece material valioso para o estudo do latim coloquial.

A representação do cotidiano abrange desde transações comerciais até práticas sexuais, passando por superstições populares e hábitos alimentares. Bakhtin (1993) identifica no *Satíricon* elementos do realismo grotesco característico da cultura popular, com ênfase nos aspectos materiais e corporais da existência humana.

4 DIMENSÃO FILOSÓFICA E EXISTENCIAL

Sob a aparente leveza narrativa, *Satíricon* articula reflexões filosóficas significativas sobre a condição humana. A temática da *Fortuna* (sorte/destino) perpassa toda a obra, apresentando uma visão cética e materialista da existência (SULLIVAN, 1968). As personagens encontram-se à mercê de circunstâncias aleatórias, sem controle efetivo sobre seus destinos.

A sexualidade, tratada com notável franqueza, não serve apenas ao entretenimento, mas funciona como metáfora da instabilidade e da frustração existencial. As disfunções sexuais de Encólpio simbolizam a impotência humana diante das forças que regem a vida (RICHLIN, 1992).

5 QUESTÕES DE AUTORIA E DATAÇÃO

Embora tradicionalmente atribuído a Petrônio Árbitro, o *elegantiae arbiter* mencionado por Tácito nos *Anais* (XVI, 18-19), a autoria permanece objeto de debate acadêmico. Rose (1971) defende a identificação com o cortesão neroniano, baseando-se em correspondências estilísticas e temáticas. Outros estudiosos, contudo, propõem datações alternativas e questionam essa atribuição unívoca (BACON, 1958).

A fortuna crítica do *Satíricon* conheceu oscilações significativas. Censurado durante séculos por seu conteúdo explícito, a obra foi redescoberta pelos humanistas renascentistas. No século XX, tornou-se objeto de intenso interesse acadêmico, sendo reconhecida como precursora do romance picaresco e influenciando autores como Cervantes, Rabelais e, mais recentemente, escritores da literatura pós-moderna (WALSH, 1970).

A adaptação cinematográfica de Federico Fellini (*Satyricon*, 1969) renovou o interesse popular pela obra, embora privilegiando sua dimensão onírica e grotesca sobre aspectos filológicos e históricos. Na seara das produções nacionais, *Satiricom* (uma corruptela de *Satyricon* e sitcom) foi um influente programa humorístico da Rede Globo, exibido entre 1973 e 1975, no qual Jô Soares foi um dos principais astros do elenco fixo. Criado por Max Nunes e Haroldo Barbosa, o programa revolucionou o formato do humor na televisão brasileira ao focar em piadas dinâmicas e curtas que satirizavam os meios de comunicação — incluindo novelas, telejornais e a própria TV

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Satíricon* constitui documento literário e histórico de valor inestimável. Petrônio criou uma obra que transcende categorias genéricas convencionais, antecipando procedimentos narrativos que só se consolidariam séculos depois. A combinação de humor, crítica social, experimentação formal e reflexão filosófica confere à obra caráter singular na literatura latina.

A fragmentariedade do texto, embora lamentável do ponto de vista filológico, não compromete sua potência artística. Como observa Conte (1996, p. 457), "o *Satíricon* permanece como testemunho da vitalidade experimental da prosa latina e da capacidade de Petrônio de capturar, com ironia sofisticada, as contradições de seu tempo".

Para estudiosos da literatura clássica, história romana, linguística latina ou teoria literária, o *Satíricon* representa leitura essencial, oferecendo perspectivas únicas sobre a sociedade imperial e inaugurando possibilidades narrativas que atravessam os séculos.

REFERÊNCIAS

ADAMS, J. N. **The Latin Sexual Vocabulary**. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1982.

BACON, H. H. The Sibyl in the Bottle. **Virginia Quarterly Review**, v. 34, p. 262-276, 1958.

BAKHTIN, M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**: o contexto de François Rabelais. Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1993.

CONTE, G. B. **The Hidden Author**: An Interpretation of Petronius' Satyricon. Berkeley: University of California Press, 1996.

PETRÔNIO. Satíricon. Tradução de Sandra Maria Gualberto Braga Bianchet. Belo Horizonte: Crisálida, 2004.

RICHLIN, A. **The Garden of Priapus**: Sexuality and Aggression in Roman Humor. New York: Oxford University Press, 1992.

ROSE, K. F. C. **The Date and Author of the Satyricon**. Leiden: Brill, 1971.

SLATER, N. W. **Reading Petronius**. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1990.

SULLIVAN, J. P. **The Satyricon of Petronius**: A Literary Study. London: Faber and Faber, 1968.

VEYNE, P. **Bread and Circuses**: Historical Sociology and Political Pluralism. London: Penguin, 1990.

WALSH, P. G. **The Roman Novel**: The 'Satyricon' of Petronius and the 'Metamorphoses' of Apuleius. Cambridge: Cambridge University Press, 1970.